

IPCC/AR6 – Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade

Um breve resumo sobre o lançamento do AR6 – WGII pelo IPCC

O Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) está atualmente em seu sexto ciclo de avaliação, durante o qual o IPCC produzirá os relatórios de avaliação de seus três Grupos de Trabalho. No dia 27 de fevereiro, foi publicado a parte elaborada pelo WG-II (Grupo de trabalho 2), responsável por analisar “Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade” (a primeira parte, publicada em agosto de 2021, foi a do WG-I, sobre “Bases Físicas do Clima”).

"Este relatório é um aviso terrível sobre as consequências da inação", disse Hoesung Lee, presidente do IPCC. "Ele mostra que a mudança climática é uma ameaça grave e crescente ao nosso bem-estar e a um planeta saudável".

O documento tem foco nas interações entre o clima dos sistemas associados, os ecossistemas (incluindo sua biodiversidade) e a sociedade humana. Essas interações são a base dos riscos emergentes das mudanças climáticas, da degradação dos ecossistemas e da perda da biodiversidade. Enfatiza que o reconhecimento dos riscos climáticos pode fortalecer as ações de adaptação e mitigação e as transições que reduzem os riscos, sendo a tomada de medidas possibilitada pela governança, finanças, conhecimento e capacitação, tecnologia e condições de catalisação.

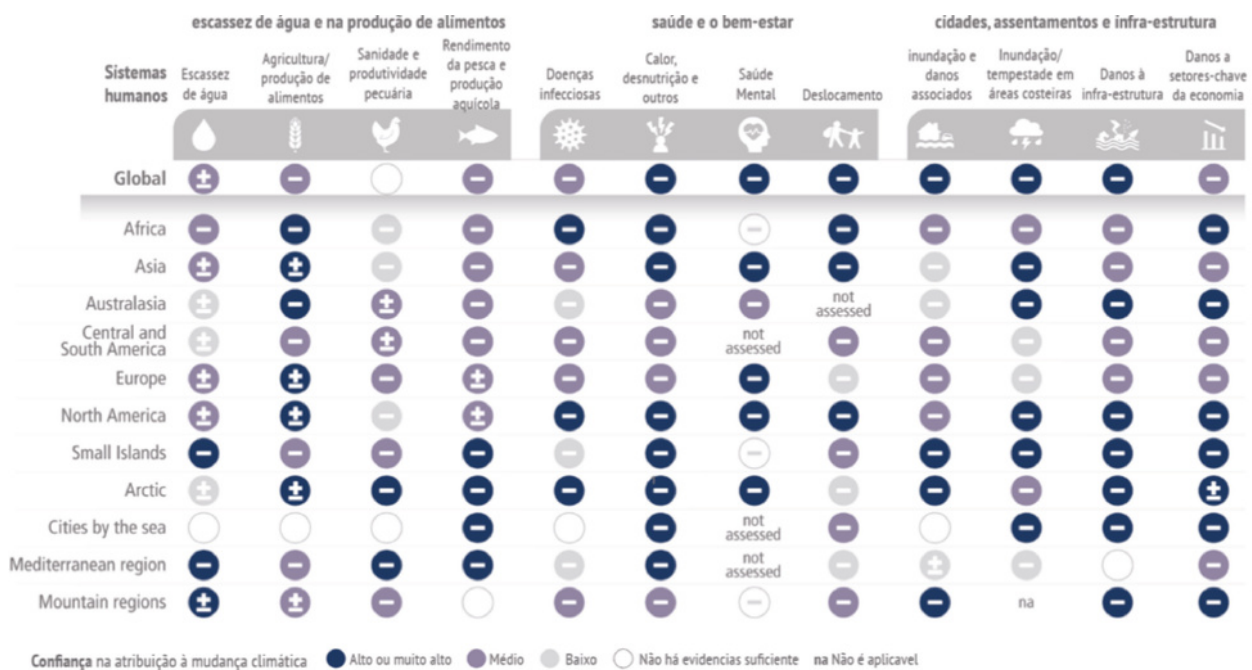
"Ecossistemas saudáveis são mais resistentes às mudanças climáticas e fornecem serviços críticos à vida, como alimentos e água limpa" disse Hans-Otto Pörtner, co-presidente do Grupo de Trabalho II do IPCC. "Ao restaurar ecossistemas degradados e conservar de forma eficaz e equitativa 30 a 50% da terra, água doce e habitats oceânicos da Terra, a

sociedade pode se beneficiar da capacidade da natureza de absorver e armazenar carbono, e podemos acelerar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável, mas o financiamento e o apoio político adequados são essenciais".

O relatório fornece uma avaliação detalhada dos impactos, riscos e adaptação às mudanças climáticas nas cidades. Entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de pessoas – mais de 40% da população mundial – vivem em lugares e em situações "altamente vulneráveis às mudanças climáticas". O relatório também menciona pela primeira vez "padrões históricos e contínuos de desigualdade, como o colonialismo" que contribuem para a vulnerabilidade de muitas regiões às mudanças climáticas.

Um dos pontos abordados é sobre o impacto das mudanças climáticas afetando questões de saúde pública, seja pela inalação de fumaça dos incêndios que contribuiu para problemas cardiovasculares e respiratórios, por exemplo, o aumento das chuvas e inundações que leva à propagação de doenças como a cólera e pela primeira vez destaca questões sobre o impacto na saúde mental.

O relatório chama atenção para o desenvolvimento econômico sustentável que deve incluir a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, protegendo recursos como a água doce e linhas costeiras que protegem contra os efeitos das tempestades. No entanto, apesar das finanças e planejamento adicionais ajudarem muitas comunidades a melhorar seus preparativos para a mudança climática, a humanidade logo atingirá "limites duros" para a sua capa-



cidade de adaptação se as temperaturas continuarem a subir, diz o relatório. Se a temperatura global subir mais de 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, algumas mudanças ambientais podem se tornar irreversíveis, dependendo da magnitude e da duração do "excesso" além deste limite.

O gráfico acima demonstra que a mudança do clima já gerou diversos impactos adversos nos sistemas humanos, inclusive na segurança da água e na produção de alimentos, saúde e bem-estar, e nas cidades, assentamentos e infra-estrutura. Os símbolos + e - indicam a direção dos impactos observados, "-" denotando um impacto adverso crescente e "±" denotando que, dentro de uma região ou globalmente, tanto impactos adversos como positivos foram observados.

Os documentos que vêm sendo divulgados no ciclo AR6 enfatizam de forma clara que as mudanças climáticas estão ocorrendo e que suas consequências estão sendo observadas em todas as regiões do mundo. Apesar da urgência, medidas de contorno ainda podem ser tomadas e espera-se que este trabalho estimule os governos a enfrentarem a crise climática de forma decisiva.

"Já vi muitos relatórios científicos no meu tempo, mas nada como isto", disse o secretário-geral da ONU, Antônio Guterres, durante uma coletiva de imprensa. É uma "acusação condenatória de liderança climática fracassada", acrescentou ele.

Este relatório contou com uma equipe interdisciplinar formada por 270 autores de 67 países além de outros 675 autores colaboradores, totalizando 34.000 referências citadas ao longo do estudo. No ciclo do AR6, ainda estão por vir o estudo do Grupo de Trabalho III, que trata da mitigação da mudança climática e o Relatório de Síntese que será o último dos produtos do AR6, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2022, a tempo de informar o Balanço Global 2023 pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. No ano de 2023 os países irão analisar o progresso em direção às metas do Acordo de Paris, incluindo o objetivo de manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C enquanto prosseguem os esforços para limitá-lo a 1,5°C.

Para acessar o relatório completo: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>